

DIPIRONA

PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS

- REAÇÕES COMUNS: NÁUSEAS, VÔMITOS, DORES ABDOMINAIS, HIPOTENSÃO (ESPECIALMENTE EM ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA RÁPIDA).
- REAÇÕES GRAVES: AGRANULOCITOSE (DIMINUIÇÃO GRAVE DE GRANULÓCITOS NO SANGUE), REAÇÕES ALÉRGICAS GRAVES, COMO CHOQUE ANAFILÁTICO.

RISCO DE AGRANULOCITOSE

- EMBORA RARO, O USO DE DIPIRONA ESTÁ ASSOCIADO AO RISCO DE AGRANULOCITOSE, UMA CONDIÇÃO POTENCIALMENTE FATAL CARACTERIZADA PELA REDUÇÃO SEVERA DE GRANULÓCITOS, AUMENTANDO O RISCO DE INFECÇÕES. ESSE RISCO É A RAZÃO PELA QUAL A DIPIRONA FOI BANIDA OU TEM USO RESTRITO EM ALGUNS PAÍSES.

PRINCIPAIS REAÇÕES CUTÂNEAS

- REAÇÕES ALÉRGICAS LEVES: URTICÁRIA, PRURIDO.
- REAÇÕES GRAVES (RARAS):
- SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON (SJS).
- NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA (NET).
- ESSAS CONDIÇÕES PODEM SER FATAIS E EXIGEM A INTERRUPÇÃO IMEDIATA DO USO DA DIPIRONA E TRATAMENTO MÉDICO URGENTE.

DIPIRONA É UM PRÓ-FÁRMACO

- A DIPIRONA É CONSIDERADA UM PRÓ-FÁRMACO. ELA É HIDROLISADA NO TRATO GASTROINTESTINAL, FORMANDO O METABÓLITO ATIVO 4-METIL-AMINO-ANTIPIRINA (4-MAA), RESPONSÁVEL PELOS SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS.

QUAL É A POSOLOGIA?

- ADULTOS: 500 MG A 1 G, DE 6 EM 6 HORAS (MÁXIMO DE 4 G/DIA).
- CRIANÇAS: A DOSE É AJUSTADA DE ACORDO COM O PESO CORPORAL (10-20 MG/KG/DOSE), GERALMENTE ADMINISTRADA A CADA 6-8 HORAS.
- FORMAS: PODE SER ADMINISTRADA POR VIA ORAL, INTRAVENOSA, INTRAMUSCULAR OU RETAL.

MECANISMOS ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS

- INIBIÇÃO DAS PROSTAGLANDINAS: A DIPIRONA ATUA COMO UM INIBIDOR REVERSÍVEL DA ENZIMA CICLO-OXIGENASE (COX), PRINCIPALMENTE COX-3, QUE ESTÁ PRESENTE NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. ISSO REDUZ A FORMAÇÃO DE PROSTAGLANDINAS, SUBSTÂNCIAS ENVOLVIDAS NA FEBRE E NA DOR.
- AÇÃO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: PARECE MODULAR VIAS NEURONAIS DE NOCICEPÇÃO (DOR) E TERMORREGULAÇÃO POR MECANISMOS AINDA NÃO COMPLETAMENTE ESCLARECIDOS.